A LUDICIDADE E AS APRENDIZAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

SANDRA IZABEL ADÃO SALVIANO

RESUMO:

A infância é a fase das descobertas, de vivenciar tanto o lúdico, quanto as possibilidades inventivas; imaginativas; criativas e expressivas. As experiências e experimentos que as crianças vivenciam contribuem para o desenvolvimento global em seus aspectos físicos, psíquicos e sociais, ampliando assim cada vez mais sua visão de mundo. O brincar é uma prática necessária na infância, no qual a criança estabelece com os jogos e as brincadeiras uma relação natural e espontânea conseguindo através dela extravasar suas tristezas; alegrias; angústias; formas de sentir; observar; criar; imaginar; interagir e expressar-se, porém para brincar e aprender indissociavelmente é preciso que as crianças tenham a possibilidade de construir sua autonomia, tendo certa independência, tanto para escolher seus companheiros e as materialidades que irão explorar como os papéis que assumirão no decorrer da brincadeira, o tema, o enredo, todos dependendo unicamente da vontade de quem brinca. Desse modo as práticas lúdicas precisam ser incluídas nas experiências que compõem as aprendizagens das crianças nas diversas dimensões, por meio da multiplicidade de experiências permeadas pelo planejamento e organização de contextos lúdicos. Sendo assim, a ludicidade contribui significativamente para que as possibilidades de aprendizagem se ampliem em sua integralidade.

Palavras-chave: Ludicidade, Aprendizagem e Educação Infantil.

ABSTRACT:

Childhood is the phase of discoveries, of experiencing both playfulness and inventive possibilities; imaginative; creative and expressive. The experiences and experiments that children undergo contribute to global development in their physical, psychological and social aspects, thus increasingly expanding their worldview. Playing is a necessary practice in childhood, in which the child establishes a natural and spontaneous relationship with games and games, managing to vent their sadness through it; joys; anguish; ways of feeling; observe; to create; to imagine; interact and express themselves, however, to play and learn inseparably, children must have the possibility of building their autonomy, having a certain independence, both to choose their companions and the materialities they will explore and the roles they will assume during the game, the theme, the plot, all depending solely on the will of the person playing. Therefore, playful practices need to be included in the experiences that make up children's learning in different dimensions, through the multiplicity of experiences permeated by the planning and organization of playful contexts. Therefore, playfulness contributes significantly to the expansion of learning possibilities in their entirety.

Keywords: Playfulness, Learning and Early Childhood Education.

INTRODUÇÃO

A infância é um período em que a criança vivencia grandes desafios e descobertas, que por sua vez, contribuem para o desenvolvimento integral em seus aspectos físicos, psíquicos e sociais, ampliando assim cada vez mais sua visão de mundo. Esse período é fundamental para o desenvolvimento integral, logo as experiências que as crianças vivenciam interferem diretamente nas aprendizagens, daí a importância de experiências significativas que potencializem as aprendizagens.

Nessa fase os momentos brincantes possibilitam ás crianças viver sua infância plenamente de forma lúdica, interativa e divertida, para tanto, essa criança brincante precisa de tempos espaços e materialidades, tanto para experienciar brincadeiras espontâneas, quanto dirigidas de modo que essas lhes permitas: Observar; criar; interagir; imaginar; descobrir; produzir; expressar-se e encantar-se.

O lúdico compreende os jogos as brincadeiras e os próprios brinquedos, tanto as brincadeiras de antigamente, bem como as atuais, pois são de cunho educativo e auxiliam tanto no convívio social, quanto no desenvolvimento global. É por meio das interações entre os sujeitos, ambientes e materialidades que as crianças vão desenvolvendo amplamente suas habilidades, suas formas de sentir, agir, perceber, comunicar-se e descobrir.

Por meio da ludicidade é possível conhecer o mundo e tudo o que dele faz parte, por meio das práticas lúdicas as crianças vivem e convivem explorando as múltiplas linguagens criam repertórios; narrativas; enredos; se comunicando individualmente e/ou coletivamente por meio das manifestações lúdicas. Nesse percurso de experiência e experimento é possível observar o que nos dizem as crianças, conhecer suas necessidades, seus interesses, repertórios e potenciais.

Esse artigo visa mostrar a ludicidade como ferramenta pedagógica que tem um papel muito importante no desenvolvi-

mento infantil, pois as experiências lúdicas exploram as múltiplas linguagens e habilidades. Diante desse contexto, esse trabalho aponta a necessidade de um novo olhar para uma infância lúdica na qual as crianças têm a possibilidade de vivenciar contextos lúdicos e interativos ampliando suas aprendizagens.

DESENVOLVIMENTO

O período da infância é uma fase fundamental para o desenvolvimento humano, pois é repleto de descobertas, explorações e aprendizados significativos. Nesse contexto, o ato de brincar desempenha um papel fundamental, não apenas como uma atividade lúdica, mas também como uma ferramenta vital para a construção e compartilhamento de conhecimentos e habilidades.

Nessa fase, a brincadeira é para a criança, um dos meios mais significativos para expressar-se, pois possibilita investigação e aprendizagem sobre as pessoas e o mundo ao seu redor, daí a importância de favorecer uma educação voltada para a infância contemplando práticas lúdicas e interativas permeadas pelo movimento, bem como as possibilidades de criar; fantasiar; divertir-se e expressar-se.

Especialmente na primeira infância, a aprendizagem é fortemente influenciada por todo o meio onde a criança se encontra e com o qual interage, pois a criança aprende por meio das relações tanto nos ambientes, quanto enquanto vivem e convivem, as experiências que vivenciam, afetam todos os aspectos do desenvolvimento. Desse modo, participar de práticas lúdicas enriquece o percurso vivido das crianças, possibilitando a ampliação de olhares, saberes e fazeres.

Sobre brincadeira destaca Borba (2006, p. 39):

"(...) a brincadeira é um fenômeno da cultura, uma vez que se configura como um conjunto de práticas, conhecimentos e artefatos construídos e acumulados pelos sujeitos nos contextos históricos e sociais em que se inserem. Representa, dessa forma, um acervo comum sobre o qual os sujeitos desenvolvem atividades conjuntas. Por outro lado, o brincar é um dos pilares da constituição de culturas da infância, compreendidas como significações e formas de ação social específicas que estruturam as relações das crianças entre si, bem como os modos pelos quais interpretam, representam e agem sobre o mundo" (BORBA, 2006, p. 39).

Na infância brincar é um direito inegociável. E é por meio dele que as crianças descobrem o mundo, se comunicam e se inserem em diferentes contextos sociais. Logo, a prática lúdica se torna um elemento essencial para o desenvolvimento das Culturas Infantis, pois atividades lúdicas e brinquedos são parte integrante da infância, do mundo da criança abrangendo suas relações interindividuais e socioculturais.

Através do brincar a criança forma conceitos, seleciona ideias, percepções e se socializa cada vez mais. O brincar é uma atividade que auxilia na formação, socialização, desenvolvendo habilidades psicomotoras, sociais, físicas, afetivas, cognitivas e emocionais. Sendo assim, a ludicidade desempenha um papel crucial no desenvolvimento socioemocional das crianças instigando novas aprendizagens.

A brincadeira é a principal atividade de bebês e crianças, é uma forma de expressão, nela emergem experiências de ação com o mundo, por meio dela acontecem descobertas e aprendizagens se solidificam, o que faz da brincadeira um ato de relação com o mundo e com os outros que se constitui como um processo sócio-histórico-cultural.

A prática lúdica é extremamente importante para o desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e social da criança, é brincando que a criança expressa vontades e desejos construídos ao longo de sua vida, e quanto mais oportunidades a criança tiver de brincar melhor será o seu desenvolvimento, por ser uma prática multifacetada está profundamente entrelaçada com as aprendizagens na infância.

Sobre a ludicidade afirma Santos (2002, p. 12).

"(...) uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção de conhecimento."(SANTOS, 2002, p. 12).

Nesse percurso de desenvolvimento, o ato de brincar precisa ser considerado em seu sentido mais amplo, indo muito além do brincar, só por brincar. Valorizar o brincar é enaltecer a infância no sentido de que a participação e as transformações introduzidas pelas crianças nas brincadeiras sejam valorizadas tendo em vista o estímulo ao desenvolvimento e ampliação de seus conhecimentos, explorando sua imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

Na infância as crianças utilizam todos os seus sentidos: audição, visão, paladar, tato, olfato e movimento para coletar informações sobre seu mundo. Mais tarde, a linguagem será outro meio de coletar informações, faz parte do processo, organizar e reorganizar essas informações, transfor-

mando-as nas primeiras imagens de si própria, outras pessoas e seu mundo. Desse modo, a multiplicidade de experiências tece caminhos para uma infância brincante, no qual a ludicidade contribui para o desenvolvimento integral em seus aspectos: físico, psicológico, intelectual e social complementando a ação da família.

Diante desse contexto, os jogos e as brincadeiras não são meramente um passatempo; e sim uma via vital através da qual as crianças exploram o mundo, adquirem conhecimento, desenvolvem habilidades sociais e emocionais, e constroem uma base sólida para o seu crescimento e sucesso futuro. Durante as brincadeiras, as crianças aprendem a compartilhar, a negociar, a cooperar e a resolver conflitos, habilidades essenciais para a interação saudável com os outros.

A experiência lúdica permite ás crianças assumirem diferentes papéis a serem representados tais como: Atribuir significados diferentes aos objetos transformando-os em brinquedos, levantar hipóteses, possibilidades de escolha, resolver problemas, pensar, sentir sobre seu mundo e sobre o mundo de forma mais ampla em momentos de liberdade expressiva possibilitando relações existentes entre ação, pensamento e linguagem.

Sobre o lúdico é possível afirmar:

"O lúdico possibilita o encontro de aprendizagens, é uma situação comportamental de forte potencial simbólico que pode ser fator de aprendizagem" (BROUGÉRE, 1998, apud KISHIMOTO, 2006, p.10).

Ao participar de praticas lúdicas, a criança tem oportunidades de usar seus recursos para explorar, ampliar sua percepção sobre si e sobre o que a rodeia, orrganizar pensamentos, trabalhar seus afetos, sua capacidade de iniciativa, a tomada de decisão, assim como ser sensível a cada situação conseguindo lidar com situações novas e inesperadas agindo de forma independente conseguindo enxergar o mundo fora de seu cotidiano.

A prática lúdica tem função socializadora e integradora que vai desde um brincar como prática livre até uma atividade dirigida, com regras, normas, conteúdos e aprendizagens direcionadas, brincar desencadeia possibilidades de interpretabilidades, liberdade expressiva e ação, brincar faz bem deixando as crianças mais felizes, alegres, entusiasmadas e dispostas.

A ludicidade se torna fundamental, tanto para o aprendizado, como para o desenvolvimento da criança que ao experienciar aprende de forma prazerosa, através das interações entre os sujeitos, espaços e materialidades. Esse brincar possibilita experiências que envolvem a criatividade, a imaginação, a fantasia e a descoberta, permitindo que as crianças sejam capazes de explorar, discernir e interpretar, usando seus sentidos e conhecimentos.

A criança começa a brincar no ambiente familiar reproduzindo atitudes dos pais e pessoas com as quais convive nessa brincadeira ela expressa seu jeito, características, costumes e sentimentos. As instituições de educação Infantil são espaços não domésticos privilegiados de interações e aprendizagens, diante dessa afirmação esses ambientes plurais potencializam as aprendizagens contribuindo para o amplo desenvolvimento por meio das ações que permeiam o cotidiano escolar..

O brincar é uma atividade fundamental para as crianças pequenas, as escolas, CEI's, EMEI's e demais instituições de Educação Infantil tendem a favorecer as brincadeiras e as interações como eixos norteadores, desse modo a ludicidade não se pode ser vista pela instituição de ensino como algo simples e sem valor, pois a brincadeira possibilita aprendizagens em diferentes contextos e dimensões, contribuindo para a construção da autonomia, da identidade e da subjetividade das crianças.

O ato do brincar mostra para a criança não somente o mundo exterior, mas o interior permitindo que a mesma caminhe para um aprender, assim como para um ensinar, partilhando experiências. A linguagem da brincadeira permite que a criança amplie suas capacidades, se desenvolva e adquira habilidades essenciais para o seu completo desenvolvimento. Logo o brincar possibilita a liberdade expressiva e a criatividade imaginativa.

Brincar de forma livre e prazerosa permite que a criança seja conduzida a uma esfera imaginária, um mundo de faz de conta consciente, porém capaz de reproduzir as relações que observa em seu cotidiano, vivenciando simbolicamente diferentes papéis, exercitando sua capacidade de generalizar e abstrair. (MELO & VALLE, 2005, p. 45).

Na educação infantil, a brincadeira é a forma que a criança tem de conhecer e interagir com o mundo. Por meio do faz de conta, ela dá novos significados para as coisas, transformando o mundo à sua volta. A ludicidade possibilita que as crianças realizem descobertas e construam conhecimentos sobre si, sobre os outros, sobre o mundo social e natural.

Favorecer a brincadeira na Educação Infantil não significa simplesmente, deixar que as crianças brinquem sem que seja feita nenhuma intervenção. Valorizar o brincar é valorizar um dos principais meios de expressão da infância em um ambiente ricos em possibilidades, relações positivas e desafiadoras, de fantasias, encantamentos e desdobramentos.

As ações promovidas precisam contemplar a multiplicidade de experiências permeadas pelo planejamento e organização de contextos lúdicos significativos que possibilitem a ampliação de olhares, saberes, fazeres, bem como das capacidades lingüísticas; perceptivas; imaginativas; inventivas; criativas e expressivas das crianças em um percurso de experiência, experimento, protagonismo, interação e coparticipação.

Para que a prática da brincadeira ocorra nas instituições de Educação Infantil é importante compreender o sentido dessa ação, fortalecendo a infância em seu cotidiano, estimulando e valorizando esse brincar, os jogos, as brincadeiras e toda atividade lúdica dentro do seu currículo, para tanto é preciso que o planejamento, a seleção e a organização dos brinquedos, brincadeiras e materiais garantam condições para que as crianças se desenvolvam de forma criativa, prazerosa e significativa.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 27, v.01):

"O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não-literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos". (RCNEI, BRASIL, 1998, p. 27, v.01).

Nesse percurso de desenvolvimento pleno, tempos, espaços e materiais, quando pensados e planejados para e com as crianças abrem caminhos para o protagonismo, para o ato criador, para construção de conhecimentos singulares e compartilhados pelas crianças através da ação da experiência em uma perspectiva de aprendizagem social e multidimensional. Para que as aprendizagens se solidifiquem as ações promovidas devem ser intencionalmente planejadas, permanentemente revisitadas e avaliadas.

A prática pedagógica permeada pela ludicidade pode proporcionar o desenvolvimento e a ampliação das capacidades lingüísticas; sensoriais; motoras; cognitivas, estimulando potencializando as aprendizagens. Sendo assim, as práticas lúdicas precisam fazer parte do cotidiano escolar de modo que instiguem a curiosidade, as descobertas, as iniciativas das crianças, bem como possibilitem a liberdade de expressão, o movimento livre e a autonomia.

Sobre a brincadeira é possível afirmar:

"É pela brincadeira que a criança passa a conhecer a si mesma, as pessoas que a cercam, as relações entre as pessoas e os papéis que as elas assumem; - é através dos jogos que ela aprende sobre a natureza e os eventos sociais, a dinâmica interna e a estrutura do seu grupo; - as brincadeiras e os grupos tornam-se recursos didáticos de grande aplicação e valor no processo ensino aprendizagem". (BARATA, 1995, p.9).

Vivências lúdicas são ferramentas significativas para o amplo desenvolvimento, pois possibilitam que a criança entre em contato não apenas com os outros, ou com as materialidades, mas favorece o contato dela consigo mesma e com sua liberdade emocional, nesse caminho de possibilidades, as interações, bem como a organização dos tempos, espaços e materiais fazem parte do percurso de aprendizagem e desenvolvimento integral.

Para um amplo desenvolvimento, transformar os espaços interativos em contextos lúdicos contribui para que as crianças possam ampliar suas formas de se expressar por meio das diferentes linguagens, despertando a curiosidade, observação, atenção, investigação e interpretação enriquecendo suas aprendizagens que só acontecem de fato pela atitude ativa da criança.

Ao participar de experiências lúdicas as crianças tem a oportunidade de se apropriar tanto dos espaços e materialidades quanto de construir a sua atividade autônoma de acordo com seus interesses, suas formas de perceber e agir em meio a essa experiência. Sendo assim, a intencionalidade pedagógica, bem como a vez e a voz das crianças são princípios inegociáveis no cotidiano escolar

Sobre a ludicidade e intencionalidade pedagógica podemos afirmar que:

O sentido real, verdadeiro, funcional da educação lúdica estará garantido se o educador estiver preparado para realizá-lo. Nada será feito se ele não tiver um profundo conhecimento sobre os fundamentos essenciais da educação lúdica, condições suficientes para socializar o conhecimento e predisposição para levar isso adiante (ALMEIDA, 2000, p. 63).

Ao planejar e organizar contextos lúdicos é preciso que tanto os ambientes, quanto os materiais considerem as crianças em sua integralidade, permitindo não apenas o brincar dirigido, a partir da organização desses contextos, mas que também favoreça o brincar livre.

As atividades lúdicas e divertidas tecem um caminho de possibilidades e aprendizagens pois, enquanto brincam, os pequenos aprendem na prática como se relacionar com o mundo e espaços nos quais vivem, construindo sua identidade e autonomia em um caminho que vai muito além do brincar.

Nesse percurso as ações promovidas devem favorecer a construção da atividade autônoma através de práticas ludo peda-

gógicas que permitam às crianças o brincar a partir de sua própria iniciativa e se movimentar com liberdade, conquistando por si próprio suas etapas motores sendo um ser ativo em suas conquistas, aprendizagens, descobertas e desenvolvimento com um todo.

Ações intencionalmente planejadas e um ambiente bem preparado, será um convite para a liberdade de movimentos; para a liberdade expressiva e criatividade imaginativa permitindo que as crianças explorarem o mundo por ela mesma, essas práticas instigam a curiosidade e as descobertas das crianças ampliando as possibilidades de aprendizagens.

A curiosidade é o despertar para as novas aprendizagens, pois ela prepara o cérebro para novos saberes, instigando a aprender coisas novas, pesquisar, explorar, manusear, criar estratégias de investigação, estruturando pensamentos e compreensões, possibilitando a ampliação de olhares, saberes e fazeres. A curiosidade é uma fonte enriquecedora de pesquisa, por ser provocativa impulsiona e marca a alegria da descoberta.

CONCLUSÃO

A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade, mas principalmente na infância, na qual ela deve ser vivenciada, não apenas como diversão, mas com objetivo de desenvolver as potencialidades da criança. Através do brincar, a criança desenvolve elementos fundamentais na sua formação integral, pois por meio de práticas lúdicas, ela observa; experiência; interage; experimenta situações, organiza suas emoções, processa informações e constrói autonomia de ação e sua subjetividade.

O ambiente escolar é rico em possibilidades interativas; criativas, imaginativas e expressivas, por seu um espaço plural e permeado pela diversidade de experiências (re) significa o percurso de aprendizagens por favorecer a construção e compartilhamento de conhecimento construído pelas relações interpessoais e trocas recíprocas, pelo brincar livre e pela exploração das materialidades que se estabelecem nos momentos lúdicos.

Nesse percurso, os brinquedos, os jogos e as brincadeiras são considerados importantes aliados no processo de aprendizagem das crianças. Através do brincar, a criança desenvolve elementos fundamentais na formação da personalidade, visto que aprende, experimenta situações, organiza suas emoções, processa informações e constrói autonomia de ação.

Para que as aprendizagens se ampliem na infância o cotidiano precisa ser pensado, planejado e organizado para que as crianças vivenciem experiências lúdicas possibilitando uma infância brincante para e com todos. Logo, o brincar como ferramenta pedagógica precisa contemplar tanto a multiplicidade de experiências e das diferentes linguagens, quanto a vez e voz das crianças tecendo caminhos para o protagonismo infantil.

Contudo, diante dessa perspectiva, as crianças são incentivadas a pensar, criar, imaginar, inventar em uma experiência inteira, tendo como garantia o direito à brincadeira, à expressão, à participação, à aprendizagem e ao acolhimento, viabilizando a construção da autonomia, da imaginação, da fantasia, do pensamento, da descoberta, da alegria que podem estar envolvidas em ações coletivas ou individuais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos. São Paulo: Loyola, 1995.

BAQUERO, Ricardo. Vygotsky e a aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

BARATA, Denise. Caminhando com Arte na Pré-Escola. São Paulo: Summer 1995.

BASSEDAS, E;HUGUET, Teresa e SOLE, Isabel. Aprender e ensinar na

educação infantil. Artes Médicas, 1999. Porto Alegre.

BORBA, Ângela M. O brincar como um modo de ser e estar no mundo. In: BRASIL, MEC/SEB Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade/ organização Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Rangel, Aricélia Ribeiro do Nascimento – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

BROUGÈRE, Gilles. Brinquedo e cultura. São Paulo: Cortez, 5ª ed., 2001

BUENO, Marcelo Cunha. No chão da Escola: Por uma infância que voa. Cachoeira Paulista, SP: Editora Passarinho, 2018.

BRASIL.Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2010.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC).Educação é a Base. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2017.

BRASIL.Currículo da Cidade: Educação Infantil. São Paulo: IMESP, SME/COPED. 2019.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.

BRASIL, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998, volume: 1 e 2.

FALK,Judit. Abordagem Pikler: Educação Infantil. São Paulo: Omnisciência,2022.

FALK,Judit. Educar os três primeiros anos: A experiência Pikler-Loczy. São Paulo: Omnisciência,2021.

FERREIRA, Maria Manuela Martinho. A gente gosta é de brincar com os outros meninos: relações sociais entre crianças num jardim de infância. Porto: Afrontamento, 2004.

FREIRE, PAULO. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KÁLLÓ,Éva; BALOG, Gyorgyi. As origens do brincar livre. São Paulo: Omnisciência, 2021.

KISHIMOTO, Tizuko M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. Porto Alegre: Artmed, 2006.

MELO, Luciana; VALLE, Elizabeth. O brinquedo e o brincar no desenvolvimento infantil. Psicologia Argumento, Curitiba, v. 23, n. 40, p. 43-48, jan./mar.2005.

PIORSKI,Gandhy. Brinquedos no chão: a natureza, o imaginário e o brincar. São Paulo: Peirópolis, 2016.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. O lúdico na formação do educador. 5 ed. Vozes, Petrópolis, 2002.

SCHULTZ, S.; MULLER, Cristiane; DOMINGUES, A. A ludicidade e as suas

contribuições na escola. Jornada e Educação. Centro Universitário Franciscano.

TIRIBA, Lea. Educação infantil como direito e alegria. 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

TONUCCI, Francesco. Com olhos de criança. Porto Alegre: Artmed, 2003.